



# *RAPIDINHO*

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

JAIR PRESENTE

**GEM**



Homenagem e gratidão a  
Rolando Ramacciotti

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
JAIR PRESENTE

# ***RAPIDINHO***

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA  
G.E.E.M. 1989

CAPA:  
GESSÉ ALVES PEREIRA

DIAGRAMAÇÃO:  
VIVALDO C. BORGES

PRODUÇÃO:  
WALTER MITTELSTAEDT

ILUSTRAÇÃO DA CAPA:  
NEMÉSIO MARCOS  
GONÇALVES

1ª EDIÇÃO  
EDIÇÃO GEEM 1989

S U M Á R I O

ELUCIDAÇÃO \_\_\_\_\_ 16

CAMINHA \_\_\_\_\_ 23

A TERRA \_\_\_\_\_ 24

BOA PEDIDA \_\_\_\_\_ 25

FELICIDADE MUTILADA \_\_\_\_\_ 28

SOVINA ILUMINADO \_\_\_\_\_ 29

AUXÍLIO \_\_\_\_\_ 30

IMPERATIVO DO BEM \_\_\_\_\_ 31

<i>POBREZA</i> _____	32
<i>O AMIGO PERFEITO</i> _____	33
<i>REENCARNAÇÃO</i> _____	35
<i>TEMPO</i> _____	36
<i>CONSULTA</i> _____	37
<i>TESTE</i> _____	39
<i>VALENTIA</i> _____	40
<i>VERDADES SIMPLES</i> _____	41
<i>DE IMPROVISO</i> _____	43
<i>ENCONTRO</i> _____	44
<i>ESTUDO NO TRIBUNAL</i> _____	45

<i>O PALHAÇO</i> _____	46
<i>FÉ E DEFESA</i> _____	47
<i>CARTA DE ANO NOVO</i> _____	48
<i>CONFLITO</i> _____	53
<i>ESCOLA DA TERRA</i> _____	54
<i>ANOTAÇÃO DE AMIGO</i> _____	55
<i>PEDAÇO DA REALIDADE</i> _____	56
<i>DOIS LANCES</i> _____	57
<i>NO FRIO NÃO</i> _____	58
<i>APONTAMENTO</i> _____	60
<i>PEDIDO DE IRMÃO</i> _____	61

*MOEDA* \_\_\_\_\_ 62

*PROGRESSO DOS HOMENS* — 63

*ORAÇÃO POR TODOS NÓS* — 68

## E L U C I D A Ç Ã O

*Depois da aula em que nos achávamos, eis que o amigo Jair Presente me aborda com a gentileza que lhe é característica, apresentando-me um livro datilografado.*

*— Se possível, pediria à sua bondade ler este nosso novo trabalho, externando a sua opinião. É um volume simples.*

*Tomei aquele conjunto de páginas com satisfação e li.*

*O título, porém, me intrigava: “Rapidinho”.*

*— Jair, perguntei, o que signi-*

*fica a palavra “rapidinho” na Língua Portuguesa?*

*O rapaz articulou um sorriso de alegria e compreensão e aduziu:*

*— “Rapidinho” é o diminutivo da palavra “rápido”. Serve para designar textos curtos, informações ligeiras, diálogos sintetizados e narrativas reduzidas no tamanho, sem qualquer prejuízo nas palavras que tratem do objetivo por dizer. Costumamos repetir entre nós, os estudantes de nossa Faculdade: “este documento pode ser lido rapidinho” ou então para solicitar determinado favor a um colega: “por obséquio, datilografe este bilhete para mim, é rapidinho”.*

*Sempre pensei compor algo leve, sem contorno desnecessário, entendendo-me com o leitor no mínimo de tempo. Pensei, pensei e produzi este livro, à maneira de opúsculo, usando o mínimo de apresentação de minhas pobres conclusões e pensamentos, em torno de minhas observações e de fatos considerados sem importância.*

*Este pequeno volume me escapou da mente e do coração, com destino ao coração e à mente dos nossos irmãos que não dispõem de tempo bastante para se dedicar aos grandes livros.*

*Compreendo que os grandes livros são vigas notáveis da cultura e da inteligência, mas o senhor não julga importante promover as anotações dos serviços literários mais humildes, tão pequenos e desvaliosos quanto eu mesmo, para quem, muitas vezes, só consegue mobilizar alguns minutos para a leitura, quais os momentos em que é obrigado a se valer de um ônibus ou de um banco de metrô para atingir o lugar de serviço em que se encontra engajado?*

*Quem poderia contrariar os argumentos de Jair, desde cedo habituado a refletir nas dificuldades alheias?*

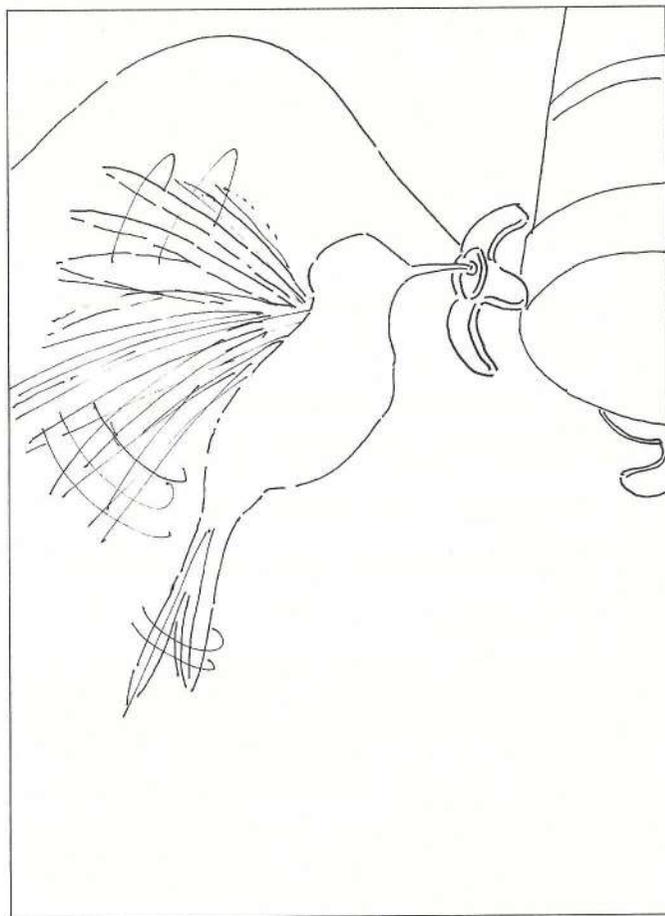
— *Compreendo, acrescentei, to-*

*dos os textos do seu livro são rigorosamente doutrinários. O leitor ganhará conhecimentos nobres, com a vantagem de aprender sorrindo... Tome o seu trabalho e promova os meios de divulgá-lo. O seu livro, aliás, é um respeitável companheiro, nas idéias que nos transmite.*

*Foi assim, amigo leitor, que este volume nasceu de um coração juvenil em nosso benefício.*

*Que as anotações e apontamentos sintéticos do Autor possam enriquecer-nos a todos, de otimismo e de instrução, para seguirmos com mais segurança nos caminhos da vida, são os nossos votos.*

*EMMANUEL*  
*Uberaba, 5 de Fevereiro de 1989*



## C A M I N H A

*Na senda estreita em que avanças,  
Encontras desgosto e luta,  
Gemendo, ninguém te escuta,  
Não tens o apoio de alguém...  
Mas não te afastes da estrada,  
Varando pedras e espinhos,  
Que o mais belo dos caminhos  
É sofrer, fazendo o bem.*

## A T E R R A

*A Terra é um hotel enorme  
Em que vamos de viagem,  
Ao fim de certa hospedagem  
É que vemos nossas contas...  
Por isso, é que o mundo pede  
Servir e aprender em paz,  
Sem se voltar para trás,  
E viver de malas prontas.*

## B O A P E D I D A

*No tempo que se renova  
Para a melhora da vida,  
Faça uma "boa pedida"  
Que lhe forneça mais luz.  
Para isso, não se atrase  
Nas compras da nova fase...  
Busque o bazar de Jesus.  
Satisfaça o seu agrado,  
Veja tudo quanto quer,  
No entanto, se lhe aprouver,  
Ouça a nossa sugestão.  
Para a sua garantia  
Compre para cada dia  
A seguinte provisão:*

*Cinco quilos de humildade,  
 Oito quilos de serviço,  
 Uma caixa de silêncio,  
 Dois litros de compreensão,  
 Meio quilo de esperança,  
 Meia arroba de perdão.  
 Um bujão de paciência,  
 Um barril de tolerância,  
 Um par de tape-os-ouvidos  
 Em couro de jacaré,  
 Dois pacotes de otimismo,  
 Dez frascos de amor e fé.  
 Use todas essas dicas  
 Sem qualquer conversa oca  
 Largue todas as intrigas  
 Na fomalha "cale a boca".*

*Quanto aos artigos do corpo,  
 Evite reclamação,  
 Sejam eles congelados  
 Mantidos assim ou não.  
 Examine o que deseja,  
 A sorrir, onde estiver,  
 Mas não nos peça conselhos,  
 Você compre o que quiser.*

## FELICIDADE MUTILADA

*Foi num sítio em Pindorama...  
 Pergunta Lia Trindade:  
 — “Que será felicidade?”  
 Ao noivo Joaquim José.  
 Ele diz: “Isto não sei.  
 Mas tenho a felicidade,  
 Vivo sem freio, à vontade,  
 No entanto, não tenho fé”?*

## SOVINA ILUMINADO

*Ele falava com garbo,  
 Verbo a exprimir-se com ardor,  
 Eminente pregador,  
 Induzia o povo ao Bem...  
 Fez centenas de palestras,  
 Falou sempre, mas depois  
 Morreu aos noventa e dois  
 Sem dar um pão a ninguém.*

# A U X Í L I O

*Como na vida se entende,  
 Em todo grave momento,  
 O amparo de Deus depende  
 Da lei do merecimento.  
 No dia de grande prova,  
 Quando um problema aparece,  
 Procuras no Céu, em prece,  
 Auxílios e cireneus;  
 Mas o Ceú busca saber  
 Quanto serves e trabalhas...  
 O bem aos outros que espalhas  
 É auxílio que dás a Deus.*

# IMPERATIVO DO BEM

*Num cenáculo de paz,  
 Encontrei este cartaz  
 Para homens e mulheres:  
 “Atende ao valor da hora,  
 Luta, grita, canta e chora,  
 Mas faze o bem que puderes.”*

P O B R E Z A

*Num pardieiro isolado,  
Na lavoura de Água Funda,  
Morreu, mendigo e corcunda,  
O velho Quinquim Simões;  
Mas, ante a corcova aberta,  
Por dentro, foram achados,  
Em dólares e cruzados,  
Trezentos e dez milhões.*

O AMIGO PERFEITO

*Disse o aluno: “Professor,  
Desejo um amigo ideal,  
Que não cogite do mal  
E só fale o que há no bem;  
Companheiro que trabalhe  
Sem se queixar de serviço,  
Sempre atento ao compromisso  
De não ferir a ninguém;  
Um amigo que perdoe  
Toda ofensa recebida  
E transforme a própria vida,  
Num livro de amor e luz!...”*

*O professor replicou:*

— “*Um amigo assim perfeito,  
Digo com todo o respeito,  
Tem o nome de Jesus.*”

## *R E E N C A R N A Ç Ã O*

*Maricotinha Palhares  
Prejudicou muitos lares  
Nas aventuras que fez;  
Agora, nasceu muda e cega,  
Nas provações que carrega,  
Temendo errar outra vez.*

## T E M P O

*Aproveita o valor do tempo  
 Cumprindo o próprio dever,  
 Faze o que tens a fazer  
 Nos teus planos para o bem.  
 Para a conquista da paz  
 O trabalho é a Grande Norma  
 E a vida não nos informa  
 Quanto ao tempo que se tem.*

## C O N S U L T A

*Juquinha estava doente.  
 Era febre todo dia,  
 Batedeira, nervosia,  
 Pancadas no coração.  
 Temendo males maiores,  
 Um dia foi à sessão,  
 Rogando o amparo do Guia,  
 O estimado irmão Abreu;  
 O Guia disse: “Juquinha,  
 Seu remédio é trabalhar”.  
 Mas, ouvindo falar nisso,  
 Recusou qualquer serviço,  
 Só buscava descansar.  
 Renegou o irmão Abreu*

*E depois de criticá-lo  
Chamando-o “guia cavalo”  
Nunca mais apareceu.*

*T E S T E*

*Em meio da barulhada  
O nosso lance foi lindo,  
Estamos todos sorrindo  
No teste que a fé nos traz...  
No entanto continuemos  
No serviço edificante,  
Cada hora, cada instante,  
E venceremos em paz.*

## V A L E N T I A

*Companheiro valentão  
 Na briga em que a paz se torre,  
 Se vê perigo de perto  
 Sempre é o primeiro que corre.*

## VERDADES SIMPLES

*Possuirás belo carro  
 Com recursos de alto nível,  
 Mas não te fará proveito  
 Se não tiver combustível.*

*Confortável mansão nobre  
 É uma conquista dourada,  
 Será, porém, pouso frio  
 Sem a força na tomada.*

*Andarás pelo deserto  
Com bandejas de renome,  
Sem algo que te alimente,  
Sofrerás, de certo, a fome.*

*Tens um famoso relógio  
Que te sobressai no aprumo,  
Entretanto, sem ponteiros,  
Não mostrará tempo e rumo.*

*Conservas alta ciência  
A que a fama te conduz,  
Mas, sem Deus no coração,  
Seguirás sempre sem luz.*

## *D E I M P R O V I S O*

*Noite. Ele quer dinheiro,  
Fita uma casa no escuro,  
Resolve subir ao muro  
Do muro vai ao telhado...  
Da laje, prossegue à frente,  
Mas foi preso e recolhido.  
O pobre havia descido  
No salão do Delegado.*

## E N C O N T R O

*“Do que vejo, nada presta,  
 É um monstro a vida terrena,  
 A morte é que vale a pena!...”*  
*Gritou meu amigo Alceu...*  
*Nisso, a morte foi chegando,  
 E indagou: “quem vai agora?”*  
*Disse Alceu: - “minha senhora,  
 Quem a chamou não fui eu...”*

## ESTUDO NO TRIBUNAL

*Um famoso trapaceiro  
 Que se tornara notícia,  
 Foi preso pela polícia  
 Por ladrão entre ladrões.  
 Questionado em tribunal  
 Por um juiz conselheiro  
 Explicou-se o trapaceiro:  
 - Meritíssimo, em verdade,  
 Eu roubei dois mil cruzados  
 Do dono de três mercados,  
 Devo agüentar punições...  
 Excelência, o que me dói  
 É sofrer acusações  
 Porque eu seria um herói  
 Se furtasse alguns milhões.*

## O P A L H A Ç O

*O Palhaço alegra o povo,  
 Improvisa graças mil,  
 Amigo sempre gentil  
 Na tarefa de ensinar...  
 Depois volta ao camarim  
 - Refúgio que ninguém vê -  
 E sem explicar por que  
 O pobre põe-se a chorar.*

## F É E D E F E S A

*Dizia ser só de Deus.  
 Certa noite, achou, de estalo,  
 Pobre gatuno a furtá-lo...  
 Ele falou: “meu irmão,  
 Confia em Deus e cai fora,  
 Furto, entre nós, é um pecado!...”  
 Mas trazia com cuidado  
 Grande porrete na mão.*

## CARTA DE ANO NOVO

*Novo tempo no caminho!...  
 Ano Novo, vida nova  
 Na Terra, a escola bendita  
 Que nos ampara ou reforma!  
 João, recebi sua carta,  
 No entanto, convém saber:  
 Você faz tantas perguntas  
 Que não posso responder.  
 Você sabe: a disciplina  
 Muita prudência requer;  
 Agradeço o que me diga,  
 Falarei o que eu puder.  
 À grande festa do caso  
 Você pergunta se fui...*

*Fui, sim! Estava comigo  
 O nosso irmão Pedro Rui.*

*Descemos para o local  
 Indicado para a festa:  
 Uma vila, parecendo  
 O coração da floresta.  
 A música se espraiava...*

*Uma orquestra das melhores;  
 Entrei contente a dançar  
 Mas não faço pormenores.  
 Já sei que perguntará*

*Por que caí no fandango;  
 Procure as informações  
 Na carcaça de algum frango.  
 Você indaga se a mesa  
 Era farta, farta e boa,  
 Nada posso esclarecer,  
 Convém ouvir a leitoa.  
 Alguém se exibiu na festa  
 Com brilho mais destacado?  
 Dirija a sua consulta  
 Ao grande cabrito assado.*

*Havia, ali, muita gente  
 De prestígio e de valor?  
 Muita gente amiga e simples,  
 Procurando paz e amor.*

*De quando a quando, os presentes  
 Entrelaçavam as mãos  
 Demonstrando que ali eram  
 Quais legítimos irmãos.*

*Bebidas? O que bebemos,  
 Pondo alegria na praça?  
 Vi um barril de quentão  
 De erva cidreira e cachaça.  
 Namorados eram muitos?  
 Desse assunto, tenho medo...  
 Ouça você, com respeito,  
 Os cochichos do arvoredor.*

*Quanto ao mais, serve e confie,  
Não sofra, nem se atordoe.  
Vamos todos trabalhar  
E que Deus nos abençoe.*

C O N F L I T O

*O palhaço parecia  
Engraçado e desatento,  
Mas, por dentro, ele se via  
Exausto de sofrimento.  
Há muita gente na Terra,  
Mesmo com nervos de aço,  
Que, por vezes, traz consigo  
A existência do palhaço.*

## ESCOLA DA TERRA

*Num lar de amor verdadeiro,  
Há carinho o dia inteiro  
No casal em doce idílio...  
Mas se algum obsessor  
Nasce filho desse amor,  
- Eis o inferno a domicílio.*

## ANOTAÇÃO DE AMIGO

*O irmão que segue Jesus,  
Seja na Terra ou no Além,  
Está pronto em qualquer hora,  
A cooperar para o bem.  
Não tem conversa fiada,  
Nada sabe de “fofoca”,  
Vive atento na tarefa  
Do Alto que o toca.  
Digo, assim, a cada irmão  
Com minha cabeça oca:  
- Olhe o cartaz da parede,  
Siga em frente e cale a boca.*

*PEDAÇO DA REALIDADE*

*Diz o Orador: "Ser feliz  
Trabalho santo condensa,  
É servir sem recompensa,  
A renúncia cria a paz!..."  
A assistência bate palmas.  
Quanta palavra bonita!...  
O povo todo acredita,  
Entretanto, nada faz.*

*D O I S L A N C E S*

*Dois lances da caridade  
Unindo o Amor e a Razão:  
Erguer os irmãos caídos  
E evitar a tentação.*

N O F R I O N Ã O

*Na crise atual do mundo,  
Muita gente se sacode;  
Quer pagar as próprias contas,  
Quer fazer isso e não pode.*

*Falta dinheiro no lar,  
No campo, quanto na loja,  
O país pede se plante  
Mais milho, feijão e soja.*

*Dinheiro? Cadê dinheiro?  
Dizem: dinheiro não há,  
Outros dizem que há dinheiro,  
Mas ninguém sabe onde está!...*

*Queria escrever, de fato,  
registrando a minha queixa,  
Escrever toda a verdade,  
No entanto, o frio não deixa.*

*A P O N T A M E N T O*

*Depois da morte é que a gente  
Observa com clareza  
Que nada vale a tristeza,  
Que o choro é lamento em vão;  
Que a dor é a nossa instrutora,  
Que todo o fel que há na prova  
É bênção que nos renova  
Nas trilhas da evolução.*

*P E D I D O D E I R M ã O*

*Fita do lar que te guarda,  
A cena triste que vês,  
É muita gente apressada,  
Sem consolo e sem pousada  
Sofrendo o frio e a nudez.*

*Pensa em Jesus a quem amas  
Nas mais belas esperanças  
E pão, socorro, alívio, fé,  
Na bênção de um cobertor,  
Oferta às mães e às crianças.*

## M O E D A

*Dói em nosso entendimento  
 Veremos tanto companheiro  
 Lançando condenação  
 Sobre a bênção do dinheiro.  
 E acentua muitas vezes  
 Que a finança na existência  
 Gera a febre da ambição  
 E estimula a delinqüência.  
 Mas, em seguindo esse irmão  
 Que se refere ao dinheiro  
 Sobre o que é e não é,  
 Vemos logo que esse amigo,  
 Sem as escoras de alguém  
 Que estime fazer o bem,  
 Não toma nem um café.*

## PROGRESSO DOS HOMENS

*Excelente narrador,  
 Sorrindo e tirando sarros,  
 É o nosso irmão cantador,  
 Leandro Gomes de Barros.  
 Minha turma, quando a quando,  
 Está calma e reunida,  
 E se o Leandro aparece  
 Surgem os temas da vida.  
 Leandro, alegre e otimista,  
 Responde com destemor,  
 Sobre os caminhos da vida  
 E sobre as questões de amor.*

*Certo dia, fui eu mesmo,  
 Na estrada em que me embanano,  
 Que indaguei: "Irmão Leandro,  
 Que diz do progresso humano?"*  
*Ele falou: "Companheiro,  
 Não se agaste e pense nisto:  
 O progresso verdadeiro  
 Vem dos ensinamentos do Cristo"*  
*Vendo, agora, tanto abuso,  
 Admito em minha fé  
 Que, hoje, o progresso é dos homens  
 De Jesus, é que não é.*

*Vejamos: antigamente,  
 Em acidente comum,  
 Ante um cavalo assustado,*

*A morte trazia um.  
 Hoje, um avião dos maiores,  
 - Lembrando grandes canoas -  
 Quando cai, destrói a vida  
 De dezenas de pessoas.  
 No próprio carro de bois,  
 Trabalhando para o bem,  
 Muitos bois se machucavam  
 Mas não matavam ninguém...  
 Caminhões? Tão-só ao vê-los,  
 Precisamos de cautela,  
 Pois arrasam muita gente,  
 Quando soltos na banguela.  
 Os furtos antigos eram  
 Estreitas perturbações,  
 Hoje se um furto aparece,  
 O buraco é de milhões.  
 Noutra época ser mãe*

*Era ser um relicário,  
 Mas hoje ninguém lastima  
 O aborto desnecessário.  
 Mães aleitavam filhinhos,  
 Com carícias e cuidados,  
 Hoje vemos várias amas,  
 Que drogam as criancinhas  
 E ficam com os namorados..."*

*A campainha retine...  
 Leandro estava chamado.  
 Despediu-se declarando  
 Que já dera o seu recado.*

*Meus colegas se calaram,  
 Cada qual pensando em si.  
 E eu gritei: - Vamos, moçada,  
 Já não temos tempo aqui,  
 Vamos, gente, que entre os homens,  
 O progresso é isso aí...*

## ORAÇÃO POR TODOS NÓS

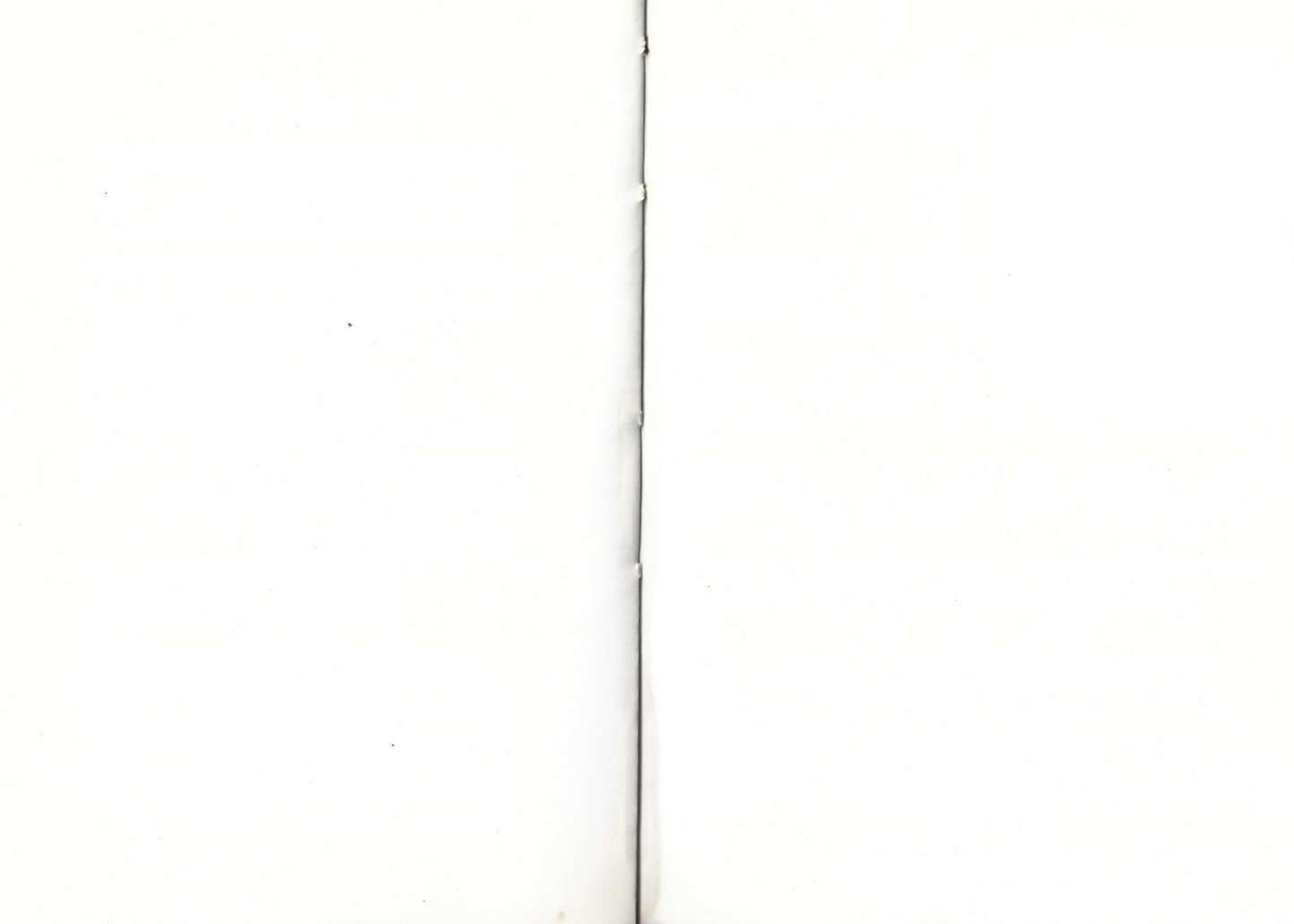
*A prece é por todos nós...  
Embora desencarnado,  
Continuo sendo humano,  
Muita vez fraco e tentado.*

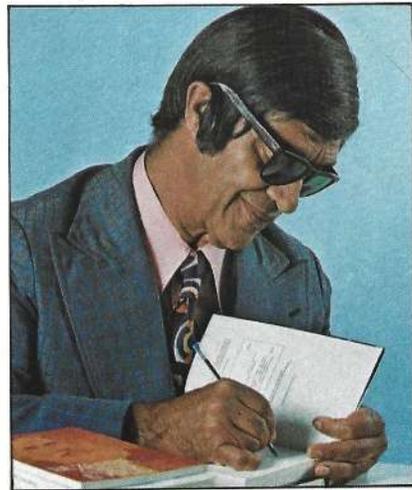
*Deus nos livre do remorso,  
De haver feito alguma ofensa;  
De falar a quem nos ouve  
De desânimo e descrença.*

*Deus nos livre de salseiro,  
De conflito e discussão;  
De brincadeira sem graça  
Ferindo por intenção.*

*Deus nos livre de cachaça,  
De preguiça e jogatina;  
De usar o fumo de Angola  
E a prisa de cocaína.*

*Deus nos livre da mulher,  
De festa em que o mal esteja,  
Contra a descida nas Trevas  
Deus nos resguarde. Assim seja.*





impressão e acabamento por  
**W. Roth & Cia. Ltda.**  
com filmes fornecidos  
pela editora



GRUPO  
ESPÍRITA **GEM**  
EMMANUEL S/C EDITORA

